

Fernando Pessoa

P — Quem chega, Mestre do Átrio?

- P — Quem chega, Mestre do Átrio?
R — Um neófito, Mestre do Claustro.
P — Como vem?
R — Vem cego, nu e pobre.
P — Que quer?
R — A luz, o calor e a vida.
P — Se é cego, como poderá ver-nos?
R — Verei eu por ele, Mestre do Claustro, até que ele veja a luz.
P — Se é nu, como poderá estar connosco?
R — Estarei eu por ele, Mestre do Claustro, até que ele tenha calor.
P — Se é pobre, como poderá pagar-nos?
R — Pagarei eu por ele, Mestre do Claustro, até que ele tenha vida.
P — Como vereis vós por ele, Mestre do Átrio?
R — Vendo e amando-o.
P — Como vestireis vós por ele, M[estre] do Átrio?
R — Vestindo (...)
P — Como pagareis vós por ele, M[estre] do Átrio?
R — Falando eu.

s. d.

Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 78.